

Pesquisas

O ADOLESCENTE E A VIVÊNCIA DA PATERNIDADE: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

TEENAGERS AND THE EXPERIENCE OF FATHERHOOD: A
PHENOMENOLOGICAL APPROACH

EL ADOLESCENTE Y LA VIVENCIA DE LA PATERNIDAD: UN
ENFOQUE FENOMENOLÓGICO

Elisane A. Santos Rodrigues*

Elisângela Paula Souza**

Corina Costa Guedes***

Anézia Moreira Faria Madeira****

RESUMO:

Trata-se de um estudo qualitativo, na vertente fenomenológica, que visa compreender a experiência da paternidade vivenciada pelo adolescente. Foi realizado na Fundação de Assistência Integral à Saúde – Hospital Sofia Feldman. Os sujeitos foram adolescentes, companheiros das gestantes atendidas no pré-natal. Os dados foram coletados através de entrevista aberta, utilizando-se de uma questão norteadora. A partir dos aspectos essenciais emergidos dos depoimentos foram construídas cinco unidades temáticas: A espera do filho como uma experiência agradável; amadurecendo com a paternidade; assumindo a paternidade; a família como suporte necessário; ambivalência de sentimentos. Os resultados obtidos contribuem para direcionar a assistência ao pai adolescente.

Palavras-Chave: Adolescente; Gravidez na Adolescência; Paternidade; Existencialismo.

Na adolescência o desenvolvimento biológico ocorre de forma acelerada, enquanto o psicológico surge lentamente e de maneira sinuosa, situação que permite ao adolescente iniciar suas experiências sexuais, muitas vezes, num momento de imaturidade, sem estar devidamente preparado para prevenir ou assumir as possíveis conseqüências de seu comportamento¹. As implicações que advêm dessa tomada de consciência da sexualidade na adolescência, quando não são transformadas em práticas sexuais seguras, podem determinar a vulnerabilidade desses jovens à gravidez, assim como às DST/AIDS².

O estímulo a um comportamento sexual desprotegido, entre os adolescentes, vem sendo reforçado pela mídia, que incentiva o desenvolvimento de uma sexualidade precoce ao divulgar imagens e idéias de sexo, como, também, casos de adolescentes grávidas que resolvem, como numa fantasia, suas vidas, sem dar o devido enfoque aos efeitos de se ter um filho

nessa fase. Ao mesmo tempo, o país possui uma educação ainda deficiente e uma sociedade pouco preparada para orientar e oferecer garantias aos adolescentes quanto a comportamentos sexuais saudáveis e com responsabilidade⁽³⁾.

O adolescente sofre, também, a influência do “pensamento mágico” de que nada lhe poderá acontecer, independentemente das ações praticadas. Este é um dos motivos, entre tantos outros, que faz com que o casal adolescente deixe de adotar um método anticoncepcional seguro, e opte por métodos pouco eficazes ou use-os de forma inadequada^{3,4}.

O sonho de se tornar independente e de desenvolver uma intimidade e uma sexualidade adultas com seu parceiro motiva, muitas vezes, a adolescente a querer engravidar e a almejar uma vida matrimonial. Ilusão que é dissipada com o tempo, revelando de certa forma uma situação opressiva, pois unir-se ao pai da criança, na maioria dos casos, significa submeter-se à sua família e, uma vez que esta união não foi planejada com o parceiro, dificilmente proporciona o esperado. Ao contrário

* Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, 9º período, da EEUFMG (autora).

** Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, 9º período, da EEUFMG (colaboradora).

*** Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Especialização em Enfermagem e Obstetrícia (orientadora).

**** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da disciplina Enfermagem da Criança e do Adolescente da EEUFMG (orientadora).

Endereço para correspondência:
Rua Nelson Soares de Faria, 257. Apto. 301 – Cidade Nova
31170-030 – Belo Horizonte – MG
E-mail: elisaura@bol.com.br

disso, a adolescente corre o risco de ser abandonada por ele. Engravidar na adolescência pode trazer limites à vida, tanto da menina quanto do menino, e conflitos com a família dos dois, pessoas das quais, na maioria dos casos, a adolescente grávida e seu companheiro se tornam dependentes^{3, 4, 5}.

Outro aspecto relevante com relação à condição da gravidez sobreposta à adolescência é a pressuposição de um período de crises, sejam relacionadas às transformações decorrentes do processo evolutivo, a adolescência, ou relativas às novas adaptações, reajustes interpessoais e intrapsíquicos inerentes ao processo situacional, a gravidez. Os aspectos relacionados aos planos biológico, psicológico e decorrentes dos relacionamentos interpessoais interferem, significativamente, na elaboração desse processo⁶. Tanto o menino quanto a menina, envolvidos nessa gravidez, sofrem com as conseqüências e mudanças necessárias à adaptação e à vivência desse momento.

Muito se lê a respeito das conseqüências e alterações decorrentes da gravidez na vida da adolescente, no entanto, pouco se discute sobre o que ocorre com o adolescente do sexo masculino que se encontra à espera do nascimento de seu filho.

Levandowski⁷, em sua revisão de artigos enfocando temas relativos à paternidade na adolescência, constatou que existe uma ausência de conhecimento consistente sobre o fenômeno, assim como um número reduzido de artigos sobre o tema quando comparado aos que abordam a adolescente grávida. A autora aponta a existência de poucas medidas intervencionistas e serviços voltados para o adolescente do sexo masculino, reforçando a importância de uma intervenção no meio acadêmico e na formação dos profissionais de saúde, a fim de que sejam preparados para assistir o adolescente nessas condições.

Durante a participação, como aluna do subprojeto intitulado "Trabalhando com Adolescentes Grávidas", do Programa de Aprimoramento Discente - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - PAD/EEUFMG, que trabalha com um Grupo de Adolescentes Grávidas na Fundação de Assistência Integral à Saúde - Hospital Sofia Feldman - FAIS/HSF e oferece atendimento individual às adolescentes, realizando a consulta pré-natal, foi possível acompanhar a experiência da gravidez para as adolescentes e seus pares. Perceber como os companheiros das gestantes, também adolescentes, demonstravam interesse nas discussões dos temas e envolvimento na gravidez de sua parceira, contribuindo efetivamente no desenvolvimento das dinâmicas propostas, confrontou com o nosso pré-reflexivo, de que os adolescentes, à espera da paternidade, estariam pouco preocupados e interessados em acompanhar suas parceiras em consulta pré-natal ou grupo de gestantes, isto é, em participar efetivamente da gravidez de sua companheira.

Apesar de observar o envolvimento dos adolescentes nas atividades desenvolvidas no serviço, tornou-se necessário conhecer melhor o fenômeno a fim de responder aos questionamentos: Como os adolescentes vivenciam esse momento de espera, de adaptações internas e reajustes à nova vida que se inicia? O que seria para o adolescente interromper seus projetos de vida? O que significa para ele ser pai ainda tão jovem? Como é para o adolescente aguardar o nascimento do filho?

Acreditávamos que estes questionamentos seriam respondidos a partir de uma aproximação maior dos adolescentes que vivenciam o fenômeno intencionalmente, na tentativa de compreender o que significa para eles esperar pelo nascimento do filho. Assim, a possibilidade do desvelamento dos aspectos essenciais do fenômeno poderia direcionar uma nova maneira de abordar a adolescente e seu companheiro, já que esperar por um filho é um acontecimento genuíno e particular para o casal. Dessa forma, esperamos que este estudo contribua para a tomada de uma nova postura, ao se discutirem medidas preventivas e de promoção à saúde dos adolescentes e das adolescentes grávidas, influenciando assim na complementação da assistência a essa faixa etária.

O CAMINHO METODOLÓGICO

A busca da compreensão de como o adolescente percebe e vivencia a gravidez de sua companheira justifica a escolha da abordagem qualitativa como método capaz de valorizar a perspectiva do sujeito diante das suas experiências. Nesse sentido, procuramos focar neste estudo a vivência do adolescente e adotamos como modalidade de pesquisa a fenomenologia.

A fenomenologia se preocupa em descrever o fenômeno buscando sua essência, deixando de lado as relações causais e conceitos prévios. A investigação ocorre de forma direta, por meio da descrição do fenômeno que é experienciado conscientemente pelos sujeitos. Esclarecer a experiência consciente é possível a partir da significação dos acontecimentos que a constituem; é quando esses objetos da consciência ganham sentido dentro de um contexto⁸.

A trajetória fenomenológica compreende três momentos: a descrição, a redução e a interpretação fenomenológica. Na tentativa de percorrê-los, os adolescentes foram abordados por meio de uma única questão norteadora, com o intuito de se ouvir deles, o que é experienciar a gravidez de sua companheira.

A questão: "Fale para mim, o que é para você viver este momento, a gravidez de sua companheira?" foi escolhida com o objetivo de permitir que os adolescentes revelassem suas experiências, sentimentos, expectativas, percepções, concomitantes à espera do nascimento do filho.

Os adolescentes que participaram deste estudo foram abordados no Ambulatório da FAIS/HSF, ao acompanharem as adolescentes grávidas no Grupo de Adolescentes e na consulta pré-natal. As entrevistas foram realizadas em local privado, livre de influências externas. Antes, porém, do processo de entrevista, procuramos atender às exigências do Conselho Nacional de Saúde, respaldando-nos na Resolução 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Após apresentação sucinta da pesquisa, os sujeitos foram convidados a participar do estudo, sendo informados sobre a necessidade de ter o seu consentimento por escrito. As entrevistas foram conduzidas com o uso do gravador, conforme aquiescência dos participantes.

Com o intuito de preservar o sigilo das informações e o anonimato dos participantes do estudo, seus nomes verdadeiros foram substituídos por pseudônimos, figuras masculinas da mitologia grega.

O critério utilizado para definir os sujeitos desse estudo consistiu apenas no fato de ser adolescente do sexo masculino e estar à espera do nascimento do filho, independentemente de ter outros filhos, do seu estado civil, da escolaridade ou da idade gestacional da companheira.

No estudo fenomenológico não existe um número de sujeitos pré-determinado; por esse motivo a delimitação da quantidade de adolescentes ouvidos durante a realização deste trabalho baseou-se na repetição de conteúdos de seus relatos, ou seja, na saturação dos dados.

Foram, então, entrevistados seis adolescentes, os quais foram denominados: Dionísio, Apolo, Ulisses, Hércules, Eros e Sansão. Possuíam idade entre 16 e 19 anos e eram solteiros. Quanto à escolaridade Dionísio e Eros possuíam ensino fundamental incompleto e os demais ensino médio incompleto, sendo que apenas Ulisses e Eros continuavam os estudos. A maioria dos adolescentes exercia atividade remunerada, como pintor, moto-boy, auxiliar de escritório, vendedor, enquanto Apolo e Hércules estavam desempregados. Todos aguardavam o nascimento do primeiro filho e suas companheiras eram todas adolescentes.

Os depoimentos dos adolescentes foram transcritos, as unidades de significado grifadas e numeradas de acordo com a questão norteadora. Com o enfoque no fenômeno situado, apreendemos as unidades de significado para revelar seus verdadeiros sentidos⁹. Dessa maneira, foram construídas, por meio do conteúdo dos discursos, as seguintes unidades temáticas: A espera do filho como uma experiência agradável; Amadurecendo com a paternidade; Assumindo a paternidade;

A família como suporte necessário; Ambivalência de sentimentos.

A CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

A espera do filho como uma experiência agradável

Os discursos revelam que os adolescentes percebem a gravidez de sua companheira como uma experiência agradável, demonstrando bem-estar e alegria por vivenciarem esse momento de espera pelo nascimento do filho. Reconhecem que a gravidez trouxe mudanças significativas para suas vidas, assim como para a vida de sua parceira, e revelam sua satisfação a partir da gravidez.

A satisfação demonstrada pelos jovens pais foi referida ao acompanharem suas parceiras às consultas de pré-natal e às reuniões do Grupo de Adolescentes, sendo também, referida a concretização do sonho de constituir uma família. A espera do nascimento do filho fez com que os adolescentes adquirissem responsabilidade; que tomassem decisões, enfim, permitiu que traçassem uma direção em meio às alterações e conflitos decorrentes da adolescência.

A compreensão desses discursos nos coloca em confronto com a idéia de que os adolescentes não desejam a paternidade nessa fase de suas vidas. Como apontam Trindade e Bruns¹⁰, a paternidade proporciona sentimentos de alegria, perda, responsabilidade, já que o cotidiano dos adolescentes é atravessado de modo súbito pelo nascimento de um filho.

Nesta pesquisa, em que abordamos adolescentes ainda convivendo com a espera e possibilidade do nascimento do filho, a situação, pelo que percebemos em suas falas, é bastante similar à citada pelas referidas autoras. A paternidade, nesta pesquisa, foi demonstrada como um evento inesperado e, pela felicidade e satisfação proporcionada, revelou ter sido desejada como uma experiência capaz de impulsionar mudanças, criar perspectivas, e concretizar realizações internas.

“...pra mim está sendo uma experiência muito boa...” (Ulisses)

“Mudou muito. Para melhor, estou muito feliz.” (Dionísio)

“Ah, eu achei bom, porque, assim é o que eu sempre quis ter, um lar, uma família, um filho, constituir uma família, eu acho bom, me sinto bem fazendo isso... não achei tão difícil, assim ... achei legal, suficiente.” (Sansão)

No discurso de Sansão percebemos que esse primeiro momento da experiência da paternidade, representado pela “gravidez do casal”, trouxe a idéia de que não seria tão difícil enfrentar esse processo, e, dessa forma, exercer o papel de pai. Esse depoimento caracteriza a idéia pré-concebida do jovem,

como ser inserido em um contexto social, de que a adolescência não é o momento para se exercer a paternidade. O adolescente, de posse dessa incapacidade, se considera despreparado para assumir o novo papel e, subitamente, quando se vê efetivamente exercendo a paternidade, já durante a gravidez de sua companheira, se depara, então, com uma nova possibilidade¹⁰.

Todavia, torna-se perceptível o comprometimento dos adolescentes com o presente, em detrimento dos processos futuros decorrentes da gravidez nessa fase de suas vidas. Os adolescentes entrevistados, centrados em suas vivências do presente, não prevêm as possíveis dificuldades proporcionadas pela gravidez na adolescência, principalmente, quando os dois parceiros se encontram nessa fase do desenvolvimento. As adolescentes grávidas, geralmente, abandonam os estudos durante a gravidez e dificilmente retornam ou conseguem se inserir posteriormente no mercado de trabalho. Já os jovens pais, preocupados em garantir um lar e o sustento da nova família, deixam, também, a escola precocemente. Muitos adolescentes não se dão conta do prejuízo dessas perdas para suas vidas, já que grande parte não tem perspectivas profissionais concretas ou diferentes das funções que já exercem em seus empregos.

A maioria dos adolescentes não reconhece, ou ignora o risco da paternidade precoce, uma vez que o fenômeno é pouco difundido nas escolas, carecendo de atividades educativas e propagandas preventivas, se comparado à abordagem que é dada ao risco da gravidez na adolescência⁷. Os meninos, diante dessa situação, delegam a responsabilidade da prevenção da gravidez às meninas, esquecendo-se de que são altamente vulneráveis à paternidade, assim como às DST/AIDS.

Amadurecendo com a paternidade

Percebe-se, através dos discursos dos adolescentes, que houve necessidade de realizarem efetivas mudanças em seus comportamentos; reajustes e readaptações para enfrentarem o processo da paternidade. Como eles próprios revelaram, tornou-se necessário adquirir maturidade, ter responsabilidade para assumir o novo papel. Estarem mais presentes na vida da companheira, dedicarem-se ao relacionamento e à gravidez, serem diferentes.

"...eu estou me dedicando mais a muita coisa..."
(Ulisses)

"Ah, mudou muita coisa, mais responsabilidade, a pessoa, o caráter, muda tudo, porque é totalmente diferente...É muita coisa que acontece, pra gente é totalmente diferente, e você muda, igual, é como da água para o vinho." (Hércules)

Os adolescentes demonstraram verdadeiro comprometimento com suas companheiras e com o filho ao

desejarem se esforçar para manter o relacionamento. A preocupação com a companheira, o aprender a olhar para o outro aparecem como características importantes nos discursos dos adolescentes entrevistados. A concretude da gravidez remete os rapazes a empreenderem uma certa pausa para pensar no modo como experienciam o relacionamento consigo e com os outros¹⁰. A experiência da paternidade trouxe, então, para os jovens entrevistados, a possibilidade de integrar à sua personalidade novos valores revelados a partir da preocupação com o caráter, com a pessoa, com o relacionamento e o aprendizado. No âmbito dessas alterações, pode-se considerar que a vivência desse momento contribui para a aquisição da maturidade, uma vez que é nessa fase, a adolescência, que o indivíduo constrói sua verdadeira identidade e define os fatores que influenciarão no caráter a ser assumido durante toda a vida¹¹.

Ainda assim, o adolescente se confronta com exigências e cobranças internas quanto àquilo que ele próprio idealiza como sendo prioridade para assumir o papel de pai.

"...como diz, né, o que eu num era antes vou ter que ser, vou ter que ser cabeça, homem, sabe, tudo ao mesmo tempo..." (Ulisses)

"Estou gostando de saber também uma coisa, sabe, igual meu pai não seguiu minha mãe e eu estou vendo a importância que tem, sabe, de um marido seguir a esposa dele, esses negócios, doença, qualquer coisa que estou, aí eu estou gostando por isso..." (Ulisses)

"...eu fiquei um pouco magoado, chateado, assim, às vezes, essa incompreensão da parte dela, mas depois minha mãe conversou comigo, começou a mostrar o outro lado da história, né? Porque, às vezes, a gente olha só pra gente, num olhamos pra pessoa também." (Sansão)

Assumindo a paternidade

Os discursos mostram que, para os adolescentes, a vivência da paternidade trouxe o compromisso com a companheira e com o filho que irá nascer. O jovem pai se sente na obrigação de garantir o sustento e o futuro de sua nova família; ele assume a paternidade.

Garcia, Pelá e Carvalho⁶ descreveram a função do provedor masculino na visão das adolescentes, como sendo a pessoa capaz de ajudar na tarefa de proporcionar os aportes materiais necessários à criação do filho. Os discursos dos adolescentes revelam nitidamente esta função como sendo prioridade em suas preocupações e necessidades imediatas. Eles mencionam o trabalho e a moradia como sendo modificações prioritárias nesse momento, assim como a união com a companheira, seja através do casamento ou por ligação consensual.

Para conseguirem desempenhar esse papel voltado para a manutenção financeira da nova família, o adolescente dribla a realidade tentando vencer as dificuldades freqüentemente encontradas nesse percurso.

"...estou me dando ao máximo, toda consulta que ela vai fazer, tudo que eu estou querendo fazer com ela..." (Ulisses)

"...estou pagando um lote, meu lote sai no final do ano, enquanto isso eu vou morar, estou morando em casa, vou morar em casa com ela, meu pai e minha mãe falaram que a gente pode morar, tudo que precisar a gente vai mudar, sabe? Então, eu estou me esforçando é nisso aí..." (Ulisses)

"...eu vou casar agora, fazer tudo direitinho" (Hércules)

"Ah, difícil, muito, principalmente, no meu trabalho..." (Apolo)

A tão sonhada independência, muitas vezes, é adiada, como percebemos no discurso de Eros, que informa ter sido preciso mudar de planos juntamente com sua companheira para arcar com os gastos referentes à gestação e aos preparativos para receber o filho.

"...porque nós tava planejando para casar daqui a 2 anos, seria em 2004, e aí nós já estávamos começando a juntar o dinheiro para começar a construir, aí tive que tirar o dinheiro para ajudar a comprar algumas coisas que precisasse..." (Eros)

O adolescente percebe o quão difícil é ser adolescente, homem e pai diante das novas situações que lhe são apresentadas, em consequência da gravidez de sua companheira.

"Você fica com aquilo na cabeça, nó agora vou ter um filho! Vou ter que trabalhar, nó vou ter que fazer isso, vou ter que fazer aquilo..." (Hércules)

"...importante é as coisas que a gente vai ter no futuro, né, a educação, o meu filho, nossa, né, a gente tem que investir na nossa educação, trabalhar. Eu tenho que trabalhar dobrado (riu)." (Ulisses)

Neste discurso de Ulisses é demonstrada, também, a preocupação com sua formação, a de sua companheira e de seu filho, o que demonstra a visão dos jovens sobre a importância da educação em suas vidas. No mesmo instante, porém, ele diz precisar "trabalhar dobrado" nesse momento, discurso que demonstra como é difícil conciliar os estudos com o trabalho, revelando, então, as exigências da realidade em que vive esse adolescente.

Nesta unidade temática percebemos, ainda, as dificuldades encontradas pelo menor em conseguir um emprego.

"Gente de menor eles não dão emprego, fica mais difícil, né. Agora você tem que trabalhar de dia, ou você vende, igual eu sou pintor, tenho diploma de pintor, não é toda vez que tem serviço, um dia você tem, no outro você faz um pé, outro dia você tem dinheiro, outro você não tem, desse jeito." (Ulisses)

Esta situação constitui mais um empecilho para estes jovens pais. O problema é agravado quando consideramos que se trata de jovens que vivem em uma sociedade ainda despreparada para acolher os adolescentes nessas condições, já que muitos deles realmente precisam conseguir recursos financeiros para manterem a nova família. Naturalmente, seria ideal que o indivíduo no período da adolescência estivesse preocupado com questões inerentes a essa fase. No entanto, como seres vulneráveis a diversos agravos, como a paternidade precoce, os adolescentes são verdadeiramente surpreendidos e obrigados a desviar suas aspirações para esse novo momento de suas vidas.

Aliada à adolescência, a paternidade, como percebemos nos depoimentos dos adolescentes entrevistados, coloca esses jovens na posição de assumirem responsabilidades que requerem a busca e a corrida contra os entraves cotidianos de nossa sociedade. A pouca idade, a não conclusão dos estudos e, conseqüentemente, a falta de qualificação profissional são fatores que, juntos, contribuem para o impasse vivenciado pelos adolescentes na condição de espera pelo nascimento do filho. Assim, buscam ajuda de outras pessoas para enfrentar essa nova situação.

A família como suporte necessário

Os discursos revelam que, com a concretização do inesperado, os adolescentes se encontram despreparados para assumir algumas tarefas, o que os leva a requerer de seus familiares condições para viverem com sua nova família.

"Eu teria que arrumar fora, mas aí eu fico assim, pô, se eu não arrumar eu não vou dar conta e tem o apoio dos meus pais para eu estar fazendo o meu papel como pai." (Apolo)

"...estou pagando um lote, meu lote sai no final do ano, enquanto isso eu vou morar, estou morando em casa, vou morar em casa com ela, meu pai e minha mãe falaram que a gente pode morar, tudo que precisar, a gente vai mudar, sabe. Então, eu estou me esforçando é nisso aí..." (Ulisses)

"...agora não é a mesma coisa de antes, que nós, que eu só vou casar quando... se eu morar lá no fundo, que eu não vou sair de perto da minha mãe por causa disso, nem ela quer sair de perto da mãe dela." (Hércules)

“...mudou muito com relação a isso... e antes a minha mãe não me apoiava como ela me apóia agora, agora não, você precisa trabalhar, vamos fazer isso, fazer aquilo..., e é isso. Hoje ela me ajuda mais do que em antes, antes ela só apoiava. Quando eu saio de casa é que a preocupação é maior.” (Eros)

O apoio da família aparece nos discursos direcionado a proporcionar condições de moradia e aportes financeiros. Na referida fala de Apolo é relatado que, caso não conseguisse um emprego, precisaria do apoio de seus pais para estar cumprindo seu papel de pai, ou seja, na sua concepção, estar mantendo financeiramente a sobrevivência do filho.

Já no discurso de Hércules é relatada a situação em que nenhum dos dois adolescentes, gestante e pai, quer se separar da mãe. Sendo assim, para Hércules, a solução seria ele e sua mãe irem morar junto à família da companheira, condição imposta para se casar.

Além do apoio financeiro da família, os jovens precisam também de incentivo, atenção e compreensão de seus familiares mais próximos. Os adolescentes necessitam de orientações de pessoas mais experientes, ou que os conheçam verdadeiramente, como suas mães, para tomarem decisões nesse momento surpreendente de suas vidas.

A família representa o refúgio, o apoio, a compreensão, as pessoas às quais esses jovens procuram. A necessidade desse apoio pode levar os adolescentes a dependerem ainda mais de seus familiares do que anteriormente à gestação, o que se confronta com o desejo de se tornarem independentes e se esvaírem dos pais, comum durante a adolescência¹².

Por assim considerar, a vivência dessa dependência de um apoio, além do novo laço que o liga definitivamente à companheira, pode favorecer reações conflituosas no íntimo desses adolescentes, assim como proporcionar sentimentos ambivalentes, já que o adolescente se encontra numa situação de escolha e de adaptação a novas situações que lhe são apresentadas.

Ambivalência de sentimentos

Os adolescentes, ao mesmo tempo em que afirmam querer casar porque gostam da companheira e garantem não o estar fazendo por causa do filho, revelam que têm dúvidas se a companheira é a mulher que querem ter como esposa e para toda a vida.

“...estou casando porque eu gosto dela, não vou casar por causa do meu filho. Primeiramente, né, porque ela vai estar comigo o resto da minha vida.” (Ulisses)

“Gosto dela pra caramba, mas num sei se é com ela mesmo que eu vou querer ter, está entendendo

meus pensamentos, sabe, bem que eu posso vir a fazer isso, sabe. Então, tudo que eu tenho a fazer é estar do lado dela, caminhando junto com ela, pra depois não desistir, né?” (Ulisses)

O adolescente Ulisses confirma o exercício da paternidade: se casar e continuar ao lado da companheira, mesmo tendo suas dúvidas e conflitos.

“...pra mim está sendo uma experiência muito boa ...não sei se eu vou conseguir suportar a pressão, que tem hora que eu vou te falar, viu (riu)... tem hora que dá vontade de desanimar, sabe, desanimar por causa da minha cabeça, porque eu estou novo, tenho 19 anos.” (Ulisses)

Ainda que descreva a satisfação com a gravidez de sua companheira, Ulisses relata que não sabe se irá continuar até o fim, devido à pressão da companheira, da situação, bem como à pouca idade e imaturidade. Enquanto Hércules define que a situação da paternidade lhe causa medo inicialmente, talvez por sugerir responsabilidades e possíveis dificuldades, ao mesmo tempo, afirma que a situação lhe proporciona coragem e força para ser vencida.

“Às vezes, dá medo, né, no medo você toma coragem. Aquilo no mesmo instante que é bom, é ruim.” (Hércules)

Já Sansão reafirma a vivência de momentos bons e ruins, alegrias e dificuldades.

“...foi bom e tem momentos ruins, né? Brigamos, separamos, depois voltamos, agora está melhor, no final da gravidez dela está melhor.” (Sansão)

Portanto, é nesse jogo que os adolescentes pais se colocam entre o querer e o não querer ser pai, situações contraditórias à existência humana, mas que se tornam evidentes diante do momento que vivenciam.

Considerações Finais

A espera pelo nascimento do filho, quando ocorrida na adolescência, proporciona, como foi possível perceber a partir dos discursos dos adolescentes entrevistados, a satisfação e a alegria desses jovens pais. A paternidade trouxe a possibilidade de realizarem mudanças, traçarem uma direção em suas vidas, concretizarem o sonho de constituir família, se comportarem como homens adultos. Esse evento em suas vidas trouxe, também, a condição de adquirirem maturidade, através dessa nova experiência de vida que caracteriza a tomada de decisões e adaptação a novos papéis.

Além de revelarem o comprometimento com a companheira e o filho, os adolescentes demonstraram estarem se tornando responsáveis, assumindo, mesmo que em meio a tantas dificuldades, suas novas obrigações. Para tanto, contam e

necessitam do apoio da família a fim de que consigam garantir os aportes materiais necessários à manutenção da nova família que nasce desse evento, como também, são auxiliados a enfrentarem a situação, sem com isso desviarem o direcionamento de suas vidas.

Percebe-se, conforme os depoimentos dos adolescentes, que a paternidade não tem sido um evento planejado, no entanto, não deixa de ser desejada e apreciada pelos jovens pais, quando se torna inevitável na adolescência. Convivendo com a oscilação de seus próprios sentimentos e desejos, os adolescentes entrevistados revelaram as alegrias e dificuldades que esse acontecimento proporciona.

Portanto, os adolescentes do estudo apontaram para a necessidade de nos prepararmos, como profissionais de saúde, para acolher estes jovens pais. Assim como a importância de intervir na prevenção da paternidade na adolescência, já que contribui sobremaneira para o abandono da escola nessa faixa etária, visto que em muitos casos o adolescente é o principal responsável pelo sustento de sua nova família.

Além disso, esta pesquisa nos coloca diante de uma nova realidade, sugerindo maneiras alternativas de se trabalhar com os adolescentes, principalmente do sexo masculino, a respeito de suas responsabilidades concernentes à prevenção da gravidez.

Summary

This is a qualitative phenomenological study which examines the experience of being a father as lived by teenagers. It was carried out at the Comprehensive Health Assistance Foundation of the Sofia Feldman Hospital. The subjects were teenagers aged between 16 and 20, partners of pregnant girls who went for their antenatal appointments. The data was collected through an open interview, guided by a questionnaire. We report five themes arising from the interviews: expecting the baby was a pleasant experience; becoming more mature through pregnancy; becoming more responsible; taking on the role of father; family as a necessary support; ambivalent feelings. The results of this work help guide assistance to teenage fathers.

Keywords: Adolescent; Pregnancy in Adolescence; Paternity; Existentialism

Resumen

Se trata de un estudio cualitativo con enfoque fenomenológico que busca comprender la experiencia de la paternidad del adolescente. Fue realizado en la Fundación de Asistencia Integral a la Salud – Hospital Sofia Feldman. Los sujetos eran adolescentes, compañeros de las embarazadas atendidas en el prenatal. Los datos se colectaron en entrevista abierta, con un cuestionario que sirvió de guía. Se identificaron los aspectos esenciales de las declaraciones y se elaboraron cinco unidades temáticas: la espera del hijo como una experiencia agradable; madurando

con la paternidad; asumiendo la paternidad; la familia como soporte necesario; ambivalencia de sentimientos. Los resultados obtenidos contribuyen a orientar la asistencia al padre adolescente.

Palabras clave: Adolescente; Embarazo en la Adolescencia; Paternidad; Existencialismo

Referências bibliográficas

- Gomes WB, Dias ACG. Conversas em família sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. *Psicol Reflex Crít* 2000; 13 (1). Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 22 ago. 2001.
- Contrim BC, Carvalho CG, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública* 2000; 34(6). Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 15 ago. 2001.
- Oliveira MW. Gravidez na adolescência: dimensão do problema. *Cad CEDES* 1998 jul; 19(45). Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 21 ago. 2001.
- Gomes WB et al. A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. *Psicol Reflex Crít* 1998; 11(3). Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 15 ago. 2001.
- Cavasini S, Arruda S. Gravidez na adolescência: um outro enfoque. *Cidadania – Textos para Debate*. Disponível em: <http://www.positivo.com.br/colégio/c2adol.html>. Acesso em: 15 ago. 2001.
- Garcia TR, Pelá NTR, Carvalho EC. Gravidez pré-conjugal em mulheres adolescentes. *João Pessoa: Idéia*; 2000.
- Levandowski DC. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. *Est Psicol* 2001; 6(2) Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 2 jun. 2002.
- Gomes WB. A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. *Psicol USP* 1997; 8(2). Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 8 ago. 2001.
- Bicudo M. Sobre a fenomenologia. In: Bicudo MV, Espósito VHC Organizadores. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba, SP: Unimep; 1994. cap. 1, p. 15-22.
- Trindade E, Bruns MAT. Adolescentes e paternidade: um estudo fenomenológico. *Ribeirão Preto: Holos*; 1999.
- Blos P. *Adolescência: uma interpretação psicanalítica*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
- Aberastury A et al. *Adolescência*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.